

O Club Além Túmulo: o início do espiritismo em Juiz de Fora

The *Club in Tomb*: the beginning of spiritualism in Juiz de Fora

¹Izabela Matos F. Mendonça
izabelamatos@hotmail.com

Resumo

A história é área das ciências humanas que muito contribui para os estudos da religião, uma vez que possibilita, através da pesquisa documental histórica, a produção de conhecimento, principalmente sobre a origem, as manifestações e as contribuições dos fenômenos religiosos nas sociedades. Nesse sentido, propõe-se neste trabalho analisar as primeiras manifestações do espiritismo, em Juiz de Fora, no século XIX, a partir de levantamento documental no jornal local, de grande circulação na época, *Pharol*, enfatizando as referências feitas, por esse periódico, ao Club Além Túmulo, primeira referência ao espiritismo realizada pelo periódico, em Juiz de Fora. O grupo de pessoas interessadas nos fenômenos espíritas promovia reuniões, que aconteciam, informalmente, no salão mortuário da cidade. Abertas a quem tivesse interesse em conhecer o espiritismo, as reuniões foram divulgadas e relatadas, no *Pharol*, evidenciando que, em Juiz de Fora, o movimento espírita, assim como em outras partes do país, iniciou-se de forma desinstitucionalizada, voltado mais a especulações fenomenológicas, que a questões religiosas.

Palavras-chave: história, espiritismo, fenômeno, religião.

Abstract

History is the field in humanities that contributes greatly to the study of religion, since it allows, through the historical documentary research, the production of knowledge, especially about the origins, manifestations and contributions of religious phenomena in societies. Accordingly, it is proposed in this work an analysis of the first manifestations of spiritualism in Juiz de Fora, in the nineteenth century, by a documentary survey in the local newspaper of general circulation at the time, *Pharol*, emphasizing the references made by this journal to the “Club Beyond Grave”, the first reference to spiritualism held by the journal, in Juiz de Fora. The group of people interested in spiritual phenomena promoted meetings, which took place informally in the hall of the city mortuary. Open to anyone who had an interest in knowing spiritualism, the meetings were announced and reported in *Pharol*, showing that, in Juiz de Fora, as well as in other parts of the country, the spiritual movement began in a deinstitutionalized way, more concerned with phenomenological speculation than religious issues.

Keywords: history, spiritualism phenomenon, religion.

¹Mestra em Ciência da Religião pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

Introdução

Os relatos sobre as comunicações com espíritos e a possibilidade da existência de vida após a morte foram alvo de discussões nos Estados Unidos e Europa no século XIX. Quando chega ao Brasil, por volta de 1860, trazido por imigrantes franceses, o espiritismo começa ser difundido por todo país. Suas reuniões, realizadas como conferências ou em grupos fechados, tiveram grande repercussão em Salvador e na capital do império, Rio de Janeiro, cidades onde foram fundados os primeiros centros espíritas brasileiros.

Em Juiz de Fora, assim como nas outras grandes cidades do Brasil da época, o espiritismo chegou acompanhando os ideais de progresso da época. Com uma população letrada e urbana, a cidade contava com vários periódicos, entre eles o jornal *Pharol*, considerado o jornal de maior atividade na época, foi criado por volta de 1870, e permaneceu ativo até o ano de 1934.

Por esse motivo, realizou-se em seus arquivos, digitalizados na Hemeroteca Digital Brasileira², pesquisa documental histórica, a fim de encontrar dados que mostrassem como espiritismo foi o início do espiritismo em Juiz de Fora.

As primeiras referências do espiritismo encontradas no *Pharol* datam de 1882 e referem-se ao *Club Além Túmulo*. Um grupo de pessoas interessadas nos fenômenos espíritas, que promoviam reuniões no salão mortuário da cidade, levantando polêmica e despertando na população juizdeforana curiosidade pelas práticas espíritas. Os relatos de suas reuniões no *Pharol* evidenciam que, em Juiz de Fora, o movimento espírita, assim como, em outras partes do país, iniciou-se de forma desinstitucionalizada, voltado a princípio para especulações fenomenológicas, e não para questões religiosas.

2 Breve histórico da chegada do espiritismo no Brasil

As pesquisas sobre espiritualismo³ e vida após a morte, no século XIX, iniciadas nos Estados Unidos, estenderam-se na Europa, e por toda França, quando, em 1855,

²Nos arquivos digitalizados foram encontradas publicações do jornal *Pharol* do período de 1876 a 1933.

³Em meados do século XIX, todas as pessoas que se propunham a comunicar-se com espíritos eram chamadas espiritualistas e sua prática espiritualismo. Até que, em 18 de abril de 1857, na obra *Livro dos*

Allan Kardec⁴, cético quanto à veracidade dos fatos relatados por amigos, é convidado a assistir a uma sessão de comunicação com o mundo dos espíritos e resolve estudar os fenômenos presenciados. Seus estudos levaram-no a elaborar teorias sobre o mundo dos mortos, levantadas a partir de uma metodologia científica de observação e experimentação, as quais, apesar da natureza de seu objeto, distanciavam-se da religião e aproximavam da ciência os acontecimentos espirituais, considerados por ele naturais e positivos (Aubrée; Laplantine, 2009; Prandi, 2012).

A busca incessante pelo cientificismo, no século XIX, levou Allan Kardec e seus seguidores a apresentarem métodos de observação e experimentação, que explicavam o espiritismo com pressupostos científicos: refutando a ideia de sagrado, passaram a ver o espiritismo como filosofia e ciência. Entre o movimento cientificista e o movimento espiritualista da época, seus pressupostos popularizaram-se e, seguindo o caminho das ideias francesas políticas, filosóficas e das teorias da homeopatia e do mesmerismo⁵, o espiritismo de Allan Kardec, cada vez mais divulgado na Europa, chegou ao Brasil (Aubrée; Laplantine, 2009; Prandi, 2012).

As primeiras notícias sobre as “mesas girantes” que ocorriam, principalmente, nos Estados Unidos e na Europa, surgem no Brasil por volta de 1853 e 1854 publicadas em jornais da capital do Império, Rio de Janeiro, de Recife e de Fortaleza. Trazido por jornalistas, comerciantes e professores da colônia de imigrantes franceses no Rio de

Espíritos, Allan Kardec passa a utilizar o termo espiritismo para evitar confusões entre os significados das palavras espiritual, espiritualista e espiritualismo. Segundo ele, o espiritismo é o oposto do materialismo. Ainda que um indivíduo acredite na existência de algo para além da matéria, sendo, portanto, espiritualista, não significa que crê em Espíritos ou na possibilidade de sua comunicação com o mundo visível. Ao invés das palavras *espiritual*, *espiritualismo*, emprega os termos *espírita* e *espiritismo*, para indicar os adeptos da crença nos espíritos e em sua comunicação com os vivos. A doutrina espírita ou o Espiritismo é, por assim dizer, o princípio das relações entre o mundo material e o mundo invisível (Grifos do autor) (Kardec, 1995, p. 13).

⁴Hippolyte Léon Denizard Rivail, pedagogo e estudioso francês, elaborou, a partir de um diálogo com Espíritos (desencarnados) superiores, a Codificação da Doutrina Espírita, nas obras *O Livro dos Espíritos*, *O Evangelho segundo o Espiritismo*, *O Livro dos Médiuns*, *A Gênese* e *Obras Póstumas*, as quais se alicerçam em estudos sobre a existência dos espíritos. Ele passou a usar o pseudônimo de Allan Kardec, a fim de diferenciar a Codificação Espírita dos seus trabalhos pedagógicos anteriores. A escolha do nome deve-se ao fato ter-lhe sido revelado durante uma sessão espírita que em outra encarnação havia vivido em Gália e era um druida conhecido por esse nome (Aubrée; Laplantine, 2009, p. 41-42).

⁵ Em 1840, trazidas por Benoit Mure chega ao país, as teorias da homeopatia. No ano de 1845, cria a primeira farmácia homeopática; em 1846 funda a primeira Escola de Homeopatia Brasileira, reconhecida pelo império, fato que impulsionou discussões e críticas da medicina alopata quanto a sua eficácia. Já em 1860, reavivam no Brasil, com o crescimento das discussões em torno do espiritismo na Europa, os estudos sobre mesmerismo (magnetismo animal), culminando na criação da “Sociedade de Propagação do Magnestimo”, teoria considerada por muitos estudiosos capaz de explicar cientificamente os fenômenos das mesas girantes (Aubrée; Laplantine, 2009; Prandi, 2012).

Janeiro, em meados de 1860, o espiritismo restringiu-se a poucas reuniões e publicações que pouco contribuíra para seu crescimento na capital do Império. Nessa época as sessões espíritas eram comentadas pelas ruas, e paulatinamente foram conquistando adeptos no Brasil (Arribas, 2008).

Em 1865, o professor e jornalista Luís Olímpio Teles de Menezes dirige a primeira sessão pública de espiritismo, na Bahia, e cria o primeiro centro espírita reconhecido no país: o Grupo Familiar do Espiritismo⁶. Seu reconhecimento alavancou o espiritismo, de forma que, em 1873, no Rio de Janeiro, foi criado o Grupo *Confucius*⁷, ou Sociedade dos Estudos Espíritas. Este, inicialmente mais liberal e menos religioso que o grupo da Bahia, associava o espiritismo às ideias republicanas e abolicionistas do pensamento francês da época, ampliando, com a publicação das obras de Allan Kardec, em português, a divulgação da doutrina dos espíritos (Aubrèe; Laplantine, 2009; Giumbelli, 1995).

A combinação ciência, filosofia e religião das obras de Allan Kardec propiciaram que o espiritismo se propagasse por grupos organizados aos moldes dos “*clubes e sociedades*” civis do final do século XIX. Esses grupos, formados por intelectuais liberais, fizeram que o espiritismo fosse difundido através de jornais, periódicos e conferências. Estas, por volta de 1885 a 1887, comuns na capital do Império, reuniam cerca de quinhentas pessoas por evento, caracterizadas pela erudição e reflexão, atraíam pessoas de classe média, angariando adeptos ao espiritismo (Camurça, 1998; Oliveira, 2001).

Nesse ínterim, à medida que cresce a divulgação do espiritismo, aumenta o número de adeptos novos grupos espíritas surgem por todo país, produzindo uma grande variedade de espiritismos dentro do campo religioso brasileiro.

⁶Em 1866, quando Teles Menezes traduziu uma passagem do *Livro dos Espíritos* e publicou com o título *Filosofia Espiritualista*, inicia-se no Brasil a perseguição da Igreja católica ao espiritismo, a fim de coibir sua prática, uma vez que, na Europa, todas as obras de Kardec já constavam no *Index* (lista de obras condenadas pela Igreja). Todavia, apoiando-se na constituição imperial que permitia a existência de novas religiões no país, desde que suas manifestações fossem restritas, Teles Menezes inicia, junto ao Império, o reconhecimento do espiritismo como religião. Esse fato só vai consumir-se em 1873, com o estreitamento das relações entre a Igreja católica e o Império, culminando na flexibilização do Estado quanto à existência de novas religiões dentro de solo brasileiro (Aubrèe; Laplantine, 2009).

⁷O Grupo *Confucius* ou Sociedade dos Estudos Espíritas constituía-se de um grupo de estudiosos cariocas que se reuniam para estudo dos fenômenos espíritas. O grupo recebeu o nome de Grupo *Confucius* pelo fato de que, na primeira reunião com manifestação de espíritos, a médium de nome Pimet recebeu a primeira mensagem oficial dos espíritos. O nome, segundo consta, não se relacionava ao filósofo chinês, mas sim, de acordo com o mito espírita, à figura de Ismael, espírito iluminado responsável espiritual por difundir a doutrina espírita kardecista no Brasil (Aubrèe; Laplantine, 2009).

3 Espiritismo em Juiz de Fora

No século XIX, Juiz de Fora, cidade localizada na Zona da Mata mineira, despontava no cenário nacional como importante centro urbano, desenvolvido, imerso nos movimentos políticos, culturais e sociais da época. Nela reunia uma população de classe média letrada, que comungava com as ideias revolucionárias e racionalistas francesas, divulgadas na capital do império e nas grandes cidades do país. Por conseguinte, assim como os demais pensamentos culturais e políticos franceses, da época, o espiritismo atraiu seus intelectuais profissionais liberais, maçons, abolicionistas e republicanos da cidade (Oliveira, 2001).

Em Juiz de Fora, as reuniões espíritas começaram acontecer efetivamente, por volta de 1898, na residência do senhor Joaquim Gouvêa Franco, espírita convicto que, mudara-se do Rio de Janeiro para Juiz de Fora naquele ano. Essas reuniões resultaram na fundação do primeiro Centro Espírita de Juiz de Fora, o “Centro Espírita União Humildade e Caridade”, em 02 de abril de 1901. Com o transcorrer do tempo, muitos outros centros foram surgindo, originados de grupos fechados que se reuniam em residências, ou, de dissidências entre eles (Camurça, 1998; Oliveira 2001).

Dessa forma, assim como na capital, as reuniões em Juiz de Fora tomaram caráter de reuniões mediúnicas em que aconteciam além das manifestações dos espíritos, tratamentos espirituais. As polêmicas geradas por esses tratamentos levaram os espíritas da cidade a divulgarem na imprensa local, esclarecimentos para distinguir as práticas espíritas, do “falso espiritismo”, da “bruxaria” e do “charlatanismo”, conhecidos da cultura popular (Camurça, 1998; Oliveira, 2001). A doutrina de Allan Kardec era divulgada em seus aspectos racionais, científicos e éticos, fugindo a tudo que pudesse associá-la a práticas de magia e rituais.

Por conseguinte, seguindo o movimento das demais cidades do país, o espiritismo, austero e pautado na tríade filosofia, ciência e religião, avança em Juiz de Fora no século XX, passando a constituir-se como uma nova opção religiosa na cidade.

Contudo, em meados de 1880, quando as ideias do espiritismo chegam ao Brasil e a Juiz de Fora, elas não se apresentam como ideias religiosas, a princípio, atraem curiosos do fenômeno da comunicação dos espíritos, que passam a reunirem-se para estudá-lo ou mesmo certificarem-se de sua veracidade. Encontrar registros desses

grupos, não é tarefa fácil, uma vez que eles reuniam-se reservadamente e não há, em sua maioria, relatos de sua existência (Oliveira, 2001; Moreira, 2012).

Contudo, em Juiz de Fora, por volta de 1882, anos antes da fundação do primeiro centro espírita de caráter religioso, surgiu um grupo que se reunia para praticar o espiritismo, o *Club Além Túmulo*. Considerado o precursor do espiritismo na cidade, teve algumas de suas reuniões divulgadas no jornal *Pharol*⁸, periódico de grande circulação na época, levantando polêmicas a cerca das comunicações com espíritos.

4 Espiritismo o melhoramento que faltava

O jornal *Pharol*, segundo Moreira (2012), foi o primeiro jornal de Juiz de Fora que começou a circular no século XIX, por volta de 1871, permanecendo ativo até meados de 1930. Não se sabe precisar a data de sua primeira edição, contudo, sabe-se que ele foi o principal jornal da cidade na época, e um dos poucos que se estabeleceram por muito tempo. Nele veiculavam, além dos anúncios locais, notícias, decretos, relatos de acontecimentos de dentro e de fora do país.

No jornal *Pharol*, encontra-se a primeira referência do espiritismo em Juiz de Fora datada de 21 de outubro 1882, quando o senhor Alberto Besouchet⁹, inicia a divulgação das atividades do *Club Além Túmulo*, um grupo de pessoas que se reuniam para realizar sessões de invocação de espíritos. Nesse anúncio não há nenhuma informação quanto a sua criação, e tão pouco, quais eram seus participantes.

Contudo, segundo Amaral (2008), o jornal *Tribuna do Povo*, periódico publicado na cidade de São João Del Rei - MG, anunciou que no dia 25 de dezembro de 1881, acontecera, naquela cidade, a 1ª conferência espírita promovida pelo “club denominado – Além Túmulo”, cuja missão seria:

⁸ Oliveira (2001) e outros pesquisadores referem-se ao periódico com “O *Pharol*”, porém, nos números dos periódicos consultados para essa pesquisa, na Hemeroteca Digital Brasileira, o título do jornal aparece como “*Pharol*” até as edições do ano de 1886, quando ao término desse ano passa ser intitulado como “*O Pharol*”. Tendo em vista, que as referências encontradas sobre o *Club Além Túmulo*, estão nos periódicos de título “*Pharol*”, o jornal assim será referenciado.

⁹ Segundo Amaral (2008), Alberto Besouchet, natural de Juiz de Fora, professor, espírita, republicano, chegou em S. João Del Rei em 1880. Fundou o jornal *Tribuna do Povo*, que circulou na cidade nos anos de 1881 a meados de 1882.

(...) estabelecer a fraternidade e a paz universal, e ensinar à humanidade a grande lei do progresso: Caridade, e amor a Deus e ao próximo. Ela apresenta sob a proteção do Nome venerado e da palavra autorizada do MESTRE DIVINO, o preceito da tolerância e a máxima universal – cristã por essência – Fora da caridade não há salvação. A ciência espírita consiste no conhecimento pleno do bem e do mal por meio do fluido magnético e da invocação tumular (grifos do autor) (TRIBUNA DO POVO, 31 de dezembro de 1881, apud, Amaral, 2008, p.133).”

Observa-se nesta publicação, que a missão do *Club Além Túmulo*, descrevia um pensamento que vinculava o progresso à religião, ciência e filosofia das obras de Allan Kardec.

O espiritismo, comentado em todo país naquela época, começou a ser relacionado como causador de doença mental em seus praticantes. Por esse motivo, depois de uma notícia isolada publicada em julho de 1881, que falava sobre pessoas que foram internadas em hospícios devido à participação em sessões espíritas, o jornal *Tribuna do Povo* recuou nas publicações sobre as reuniões espíritas, por aproximadamente “seis meses”. Até que, em janeiro de 1882, divulgou, que as reuniões da sociedade espírita continuavam acontecendo e contavam com a participação de mais de cem pessoas das várias classes sociais (Amaral, 2008).

O Club – Além Túmulo nas suas sessões espíritas tem conseguido maravilhosos resultados. Nota-se, que cerca de cem pessoas de todas as classes, mas ou menos, têm frequentado as experiências e as grandes invocações que se tem feito, cujo resultado tem sido prodigioso e singular! (TRIBUNA DO POVO, 15 de janeiro de 1882, Apud, Amaral, 2008, p.133).

Ademais, segundo Amaral (2008), o jornal *Tribuna do Povo* publicou, em abril do mesmo ano, que o grupo espírita, *Sociedade Acadêmica Deus Cristo e Caridade*, denunciava estar sofrendo perseguições na cidade. Não foi possível, nesta pesquisa, apurar se a *Sociedade Acadêmica Deus Cristo e Caridade* teve sua origem a partir do *Club Além Túmulo* e qual foi seu fim em São João Del Rei. Sabe-se, somente, que em outubro do mesmo ano, Alberto Besouchet inicia a divulgação de suas atividades, em Juiz de Fora, no jornal *Pharol*.

Vale resaltar, que a 1ª conferência espírita de São João Del Rei, aconteceu quase um ano antes da primeira publicação sobre o *Club Além Túmulo* no jornal, *Pharol*, em

21 de outubro de 1882. O anúncio intitulado, “O Mundo vai Acabar”, assinado por Alberto Besouchet, relatava as comunicações feitas por supostos espíritos, nas reuniões do clube.

Alimentando as ideias dos finais dos tempos, que sempre surgem nos finais e inícios de séculos, os espíritos previram que Vênus passaria pelo planeta, em 06 de dezembro de 1882 e, que, sua passagem causaria, durante duas horas, mortes e destruições no planeta (Pharol, 21 de outubro de 1882). Essa previsão gerou comentários, dentro e fora do clube, despertando dúvidas, e receios de que tal previsão se consumasse.

Dessa forma, as atividades do *Club Além Túmulo* tornaram-se públicas, gerando discussões que culminaram no anúncio de que uma nova reunião, que aconteceria em 12 de novembro de 1882, com objetivo de realizar novas invocações dos espíritos, a fim de esclarecer as previsões sobre passagem de Vênus pelo planeta Terra (Pharol, 11 de novembro 1882).

Tais fatos mostram que as reuniões do clube não se prestavam somente a discutir questões relacionadas ao mundo dos espíritos e dúvidas religiosas, mas também, a questões fenomenológicas, científicas e a veracidade das comunicações do além.

Nesse sentido, buscando dar maiores esclarecimentos sobre as previsões do fim do mundo feitas no *Club Além Túmulo*, anunciadas em outubro de 1882, no jornal *Pharol*, Alberto Besouchet, solicita à edição do jornal que publique as novas previsões sobre a passagem de Vênus. Estas, realizadas por supostos espíritos de cientistas “Copérnico”, “Galileu” e “Nostradamus”, que desmentem a catástrofe prevista anteriormente. Observa-se neste anúncio, que o pedido de publicação é assinado por Besouchet, como se tivesse acontecido em Juiz de Fora, em 11 de dezembro de 1881, porém, só fora publicado em de 28 de novembro de 1882 (Pharol, 28 de novembro de 1882). Deixando dúvidas sobre a data e local em que tais previsões foram feitas.

As diferenças nas datas possibilita a formulação de algumas indagações: em 11 de dezembro de 1881, as reuniões do *Club Além Túmulo* já aconteciam em Juiz de Fora? O *Club Além Túmulo*, nessa data, já se reunia em São João Del Rei. Teria tais previsões sido feitas naquela cidade? Ao encerrar as atividades do jornal *Tribuna do Povo* em São João Del Rei, em 1882, e Alberto Besouchet, teria voltado a Juiz de Fora fundando aqui outro *Club Além Túmulo*? Ou tais houve somente um erro ao escrever a

data? Qual seria o real objetivo de Besouchet ao divulgar essas previsões? Estaria ele querendo promover as práticas espíritas ou acreditava que tais fatos poderiam realmente acontecer?

Na verdade, não foram encontrados registros que esclareçam tais dúvidas, necessário se faz uma pesquisa aprofundada para se obter esses esclarecimentos. Ao que tudo indica, segundo o jornal *Pharol*, foi em 1882, que o espiritismo chegou a Juiz de Fora com as reuniões do *Club Além Túmulo*, aguçando a curiosidade dos juizesforano quanto ao espiritismo, e às obras do francês Allan Kardec.

Mediante as previsões da passagem de Vênus, divulgadas pelo *Club Além Túmulo*, uma pessoa, assinando com pseudônimo “espírito zombeteiro”, publica no *Pharol* que o espiritismo crescia na cidade mais que o café, e que suas práticas não passavam de “passatempo perigoso”, passível de enganar pessoas crentes, de pouca educação (*Pharol*, 30 de novembro de 1882).

Nessa publicação é possível observar na assinatura do autor anônimo, “espírito zombeteiro”, que o linguajar espírita já circulava pela cidade, terminologia, comumente usada entre os espíritas para designar espíritos que se manifestam nas sessões espíritas somente para atrapalhar os trabalhos mediúnicos.

Contrário a esses comentários, Alberto Besouchet, único membro publicamente conhecido do grupo, respondeu prontamente ao “espírito zombeteiro”, no mesmo jornal. Argumentando que espiritismo era uma ciência que estudava a “evolução do espírito”, a “compreensão da existência de Deus”, enfatizava que as reuniões do clube não eram diversão ou uma nova forma de ludibriar pessoas, uma vez que os médiuns nada mais eram que máquinas condutoras de fluídos dos espíritos que se comunicavam nas reuniões espíritas (*Pharol*, 03 de dezembro de 1882).

Em meio às reações ao *Club Além Túmulo*, nessa mesma edição, o jornal *Pharol*, divulgador dos avanços europeus, coloca na coluna “Folhetim”, no texto intitulado: “Cousa e lousas...”, considerações que mostram como o espiritismo na cidade chega atrelado à ideia de progresso, apesar de ser visto como uma prática questionável:

(...) Tínhamos já tudo quanto constitue uma cidade de primeira ordem: estradas de ferro, bonds, fundições, Forum, jardim publico, matadouro, praça do (...), curral do conselho, fábricas de cerveja, dita de licores (...), uma cadêa em construcção, enfim já tínhamos muita cousa boa, mas ainda nos faltava um melhoramento!

Não adivinhão o que era?

Era... um club SPÍRITA!...

§

Pois bem, já está preenchida está preenchida tão grande lacuna, é o club chamado de ALÉM TÚMULO!

O nome é que não me agrada muito, e causou-me a princípio alguns calafrios, chegando a persuadir-me que tal club só podia ser composto de defuntos; hoje porém, estou convencido do contrário. E, aqui entre nós, isto de spiritismo é com modo e divertido ao mesmo tempo (Grifos do autor) (Pharol, 03 de dezembro de 1882).

Reforçando a ideia do “espírito zombeteiro”, o autor do folhetim recomenda a seus leitores, principalmente, as mulheres, que segundo ele, são facilmente impressionáveis, não levarem a sério o espiritismo, uma vez que ele poderia levá-los à loucura:

Não terminarei sem dar um conselho aos leitores, e principalmente às leitoras, sempre mais crédulas e cujo espírito se deixa facilmente impressionar por tudo quanto tem apparencias de sobrenatural.

Livrem-se de levar a sério a prática do spiritismo: tem-se visto muita gente enlouquecer depois de seguir durante algum tempo as sessões dos discípulos de Allan Kardec; e sabem todos que aqui não temos hospício de doudos (Pharol, 03 de dezembro de 1882).

As reuniões do *Club Além Túmulo* e suas previsões eram comentadas e questionadas na sociedade juizdeforana, às vezes de forma jocosa, mesmo em pequenas referências feitas no *Pharol*. Como mostra nota que falava da chuva forte e chuva na freguesia de São José do Rio Preto: “(...) – As chuvas estão ali, cada enxurrada que assustaria a gente se o espirituoso Sr. Besouchet não nos afirmasse que antes de 1886 o mundo não há de acabar. Esses telegramas de *além túmulo* sempre animão um pouco a gente (grifos do autor)” (Pharol, 21 de dezembro de 1882). Esse tipo de comentário deixa transparecer o quão já o espiritismo já estava divulgado na cidade. De forma ser possível afirmar que a criação do *Club Além Túmulo* marca a chegada do espiritismo em Juiz de Fora, não como um movimento religioso, mas como uma prática especulativa do fenômeno da comunicação com espíritos.

A pesar de alguns notícias sobre as reuniões espíritas, deixarem transparecer o caráter religioso e filosófico do espiritismo, seu divulgador, não desvincula as práticas espíritas da ideia de estudos científicos, demonstrando surpresa e perplexidade diante de alguns fenômenos ocorridos em suas reuniões.

(...) Nada mais posso relatar porque fiquei com meu amigo machado, magnetizado instantaneamente, por um olhar languido e penetrante da divindade Cêres, deusa das searas e das ceifas.

Quando fomos destituídos dos fluidos magnéticos que nos dominavam, por um espírito invisível, nos achamos dentro do mirante do jardim do largo municipal.

E esta!! Até hoje tenho empregado todos os alcances científicos, e não posso resolver tão importantíssimo e grandioso dilema.

E dizem que não acreditam em almas do outro mundo! Vão para lá, que verão a realidade das cousas. Alberto Besouchet (Pharol, 20 de fevereiro 1883).

Este relato refere-se a uma da sessão espírita em que seus participantes mostraram-se intrigados com o fato de durante a reunião terem a sensação de estarem “magnetizados” e terem sido transportados para outra dimensão.

Em outra publicação, o jornal descreve de uma reunião em que o espírito de uma jovem aparece para o médium vidente, e pede que o grupo encontre documentos e uma quantia volumosa em dinheiro que havia sido enterrada por sua família. Essa solicitação, segundo a nota publicada, levou os membros do clube a procurarem o local indicado pelo espírito, a fim de aliviar-lhe o sofrimento. A partir dessa notícia, Alberto Besouchet, passa assinar suas notas, como secretário do *Club Além Túmulo*.

A vista do exposto, está o *Club* em sérios movimentos para seguir o local indicado, ficando sobre a mesa 26 necromancias para serem verificadas.

É um serviço que vamos prestar as almas do outro mundo (daqui à 5 léguas) e às nossas instituições humanitárias e filantrópicas.

O resultado que houver da exumação, comunicaremos imediatamente a V., ficando certo, que os seus serviços relevantíssimos ao tribunal da imprensa, serão generosamente recompensados.

Sala das sessões do Club Além Túmulo, em 12 de março de 1885. – O secretário, A. Besouchet (Pharol, 18 de março de 1885).

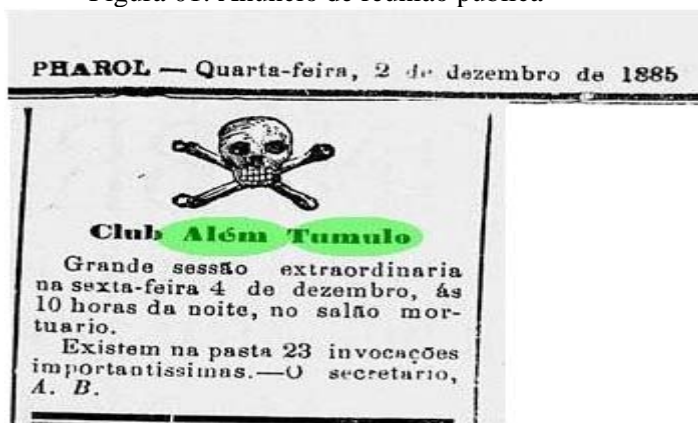
O relato dessa aparição¹⁰ indica que o grupo preocupava-se com os aspectos fenomenológicos do espiritismo e buscava comprovar a veracidade das comunicações nas reuniões do *Club Além Túmulo*. Ademais, nele fica implícito que o grupo entendia-se laico e científico.

¹⁰Não foi encontrado no jornal relato sobre o resultado das buscas anunciadas.

Nove meses após essa publicação, surge um breve anúncio, irreverente, com uma pequena figura de caveira, que remete à ideia da morte e ou de cemitério, sugestivo do local dos encontros, o salão mortuário da cidade. Local incomum para reuniões entre vivos, que buscavam a investigação científica, porém, adequado aos fenômenos dos encontros e comunicações com os espíritos.

Desse modo, a divulgação dos encontros do *Club Além Túmulo*, assim como no início do espiritismo na França, era feita como se estivessem divulgando um espetáculo, e não um culto religioso.

Figura 01: Anúncio de reunião pública




Fonte: Jornal Pharol, 02 de dezembro de 1885.

A divulgação das reuniões seguintes no jornal revelavam como *Club Além Túmulo* havia se tornado popular na cidade. De modo que, para assistir as sessões espíritas, os interessados deveriam retirar ingressos previamente, numa residência situada no centro de Juiz de Fora.

Figura 02: Anúncio dos bilhetes das reuniões públicas

PHAROL — Quinta-feira, 3 de dezembro de 1885

DECLARAÇÕES



Club Além Tumulo

Grande sessão extraordinaria na sexta-feira 4 de dezembro, ás 10 horas da noite, no salão mortuario.

Existem na pasta 23 invocações importantissimas.

Os bilhetes de entrada acham-se em casa do sr. José Braga, na rua Halfeld.— O secretario, A. B.

Fonte: Jornal *Pharol*, 03 de dezembro de 1885.

Por fim, a última publicação no *Pharol*, referente às reuniões do *Club Além Túmulo*, constava de um breve relato da noite em que eram esperadas vinte e três comunicações, mas somente onze aconteceram. Segundo a notícia, tal fato teria acontecido, devido a pouca concentração dos presentes, propiciando que, além dos espíritos, que se diziam ocupados com a seca e a política da época, aparecessem espíritos zombeteiros que queriam atrapalhar a reunião.

Figura 03: Relato de sessão espírita

PHAROL — Quinta-feira, 10 de dezembro de 1885

PUBLICAÇÕES A PEDIDO



Club Além Tumulo

A sessão teve lugar á meia noite e não ás 10 horas como fôra annunciada. Ordem superior assim o determinou.

Das 23 só 11 se realizaram.

A pouca concentração havida motivou a presença de alguns zombeteiros que retiraram-se logo por influencia dos sete Machabeus.

Cousas da sêcca e seus resultados e negrumes no horizonte politico absorvem os seres ethereos, que ainda assim promptificam-se para o grande festival da noite do natal, em que os banhistas ouvirão a confirmação do annunciado.

Até lá, paz.

A. B.

Fonte: Jornal *Pharol*, 10 de dezembro de 1885.

Diante desse relato, indaga-se: seria possível afirmar que a falta de concentração referida, poderia ter sido causada devido a um número elevado de pessoas presentes no evento? Infelizmente, não foi encontrado nesta pesquisa qualquer registro, sobre o número de pessoas que frequentavam o *Club Além Túmulo* em Juiz de Fora.

Após essa publicação sobre o *Clube Além Túmulo*, o *Pharol* passou a publicar sobre o espiritismo, somente transcrições de notícias de periódicos de outras cidades, muitas delas associando suas práticas a casos de loucura.

A não divulgação das atividades do *Club Além Túmulo*, não quer dizer que ele tenha encerrado suas práticas no ano de 1885, provavelmente, seu término tenha ocorrido com o falecimento de seu secretário, Alberto Besouchet, em Juiz de Fora, em 1895 (*Pharol*, 15 de agosto de 1895), dez anos após a última publicação encontrada a respeito do clube.

Considerações finais

Apesar do espiritismo no Brasil ter-se constituído, a partir de meados dos anos de 1900, como um a nova opção religiosa dentro do campo religioso brasileiro, suas primeiras manifestações no país não se pautaram, a princípio, no aspecto religioso, mas sim, em seus fenômenos. Seu crescimento deu-se de forma gradativa acompanhando as mudanças e avanços da época.

Em Juiz de Fora, ele se torna público com a divulgação das reuniões do *Club Além Túmulo*, e suas práticas espíritas, gerando desconfiças e discussões quanto à proposta religiosa, filosófica e científica, dos seguidores de Allan Kardec.

Ainda que não se saiba qual o fim levou o *Club Além Túmulo*, pode-se afirmar que o espiritismo, acompanhando o movimento progressista, daquela época, teve grande repercussão em Juiz de Fora, a partir de sua divulgação no jornal *Pharol*.

Por conseguinte, através da pesquisa histórica documental, ferramenta importante a produção de conhecimento, sobre a origem das religiões, pode-se afirmar que: foram as reuniões do *Club Além Túmulo*, que tornaram o espiritismo publicamente conhecido na cidade, tanto por sua proposta científica, quanto por suas práticas

fenomenológicas, dando início ao movimento que permitiu que ele despontasse, no final do século XIX e início do século XX, como uma nova opção religiosa na cidade.

Referências bibliográficas

AMARAL, Alex Lombello. *Cascudos e Chimangos: Imprensa e política pelas páginas dos periódicos de São João del-Rei (1876-1884)*. Dissertação (Mestrado em História)- Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Juiz de Fora: Juiz de Fora, 2008.

ARRIBAS, Célia da Graça. *Afinal, espiritismo é religião? A doutrina espírita na formação da diversidade religiosa brasileira*. 2008. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

AUBRÉE, Marion; LAPLANTINE, François. *A Mesa, o Livro e os Espíritos: gênese e evolução do movimento social espírita entre França e Brasil*. Maceió: EDUFAL, 2009

CAMURÇA, Marcelo Ayres. *Le Livre des Esprits na manchester mineira: A modernidade do espiritismo face ao conservadorismo católico nas primeiras décadas do século em Juiz de Fora*. *Rhema – Revista de Filosofia e Teologia do Instituto Teológico de Santo Antonio*, vol. 4, n. 16, p. 199-223, 1998.

GIUMBELLI, Emerson. *O Cuidado dos Mortos: uma história da condenação e da legitimação do espiritismo*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1995.

MOREIRA, Arthur Barroso. *Padronização da Imprensa Periódica: Uma análise a partir da evolução histórica dos jornais das cidades do Porto e de Juiz de Fora*. Relatório de pós-doutoramento (Pós – Doutorado) – Programa de Pós-doutoramento em Ciências da Comunicação da Faculdade Fernando Pessoa. 2012. Disponível em: <http://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/3253/1/Padroniza%C3%A7%C3%A3o%20da%20imprensa%20peri%C3%B3dica.pdf> Acesso em: 20 de maio de 2013.

OLIVEIRA, Simone Geralda de. *A fé raciocinada em Atenas de Minas: gênese e consolidação do Espiritismo em Juiz de Fora e algumas repercussões para a contemporaneidade*. Dissertação (Dissertação de Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Ciência da religião da Universidade Federal de Juiz de Fora. 2001.

PHAROL, 21 de outubro 1882. In: *Pharol - 1876 a 1933 -A Hemeroteca Digital Brasileira*
Disponível em: <http://hemerotecadigital.bn.br/> Acesso em: 20 de maio de 2013.

PHAROL, 11 de novembro 1882. In: *Pharol - 1876 a 1933 -A Hemeroteca Digital Brasileira*. Disponível em: <http://hemerotecadigital.bn.br/> Acesso em: 20 de maio de 2013.

PHAROL, 30 de novembro de 1882. In: *Pharol - 1876 a 1933 -A Hemeroteca Digital Brasileira*. Disponível em: <http://hemerotecadigital.bn.br/> Acesso em: 20 de maio de 2013.

PHAROL, 03 de dezembro de 1882. In: *Pharol - 1876 a 1933 -A Hemeroteca Digital Brasileira*. Disponível em: <http://hemerotecadigital.bn.br/> Acesso em: 20 de maio de 2013.

PHAROL, 21 de dezembro de 1882. In: *Pharol - 1876 a 1933 -A Hemeroteca Digital Brasileira*. Disponível em: <http://hemerotecadigital.bn.br/> Acesso em: 20 de maio de 2013.

PHAROL, 20 de fevereiro 1883. In: *Pharol - 1876 a 1933 -A Hemeroteca Digital Brasileira*. Disponível em: <http://hemerotecadigital.bn.br/> Acesso em: 20 de maio de 2013.

PHAROL, 18 de março de 1885. In: *Pharol - 1876 a 1933 -A Hemeroteca Digital Brasileira*. Disponível em: <http://hemerotecadigital.bn.br/> Acesso em: 20 de maio de 2013.

PHAROL, 02 de dezembro de 1885. In: *Pharol - 1876 a 1933 -A Hemeroteca Digital Brasileira*. Disponível em: <http://hemerotecadigital.bn.br/> Acesso em: 20 de maio de 2013.

PHAROL, 03 de dezembro de 1885. In: *Pharol - 1876 a 1933 -A Hemeroteca Digital Brasileira*. Disponível em: <http://hemerotecadigital.bn.br/> Acesso em: 20 de maio de 2013.

PHAROL, 10 de dezembro de 1885. In: *Pharol - 1876 a 1933 -A Hemeroteca Digital Brasileira*. Disponível em: <http://hemerotecadigital.bn.br/> Acesso em: 20 de maio de 2013.

PRANDI, Reginaldo. *Os Mortos e os Vivos: Uma Introdução ao espiritismo*. São Paulo: Três Estrelas, 2012.